

**Inventariação e conservação dos mantos de Nossa  
Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo:  
revelando e preservando artesanias sacras  
capixabas**

*Inventory and conservation of the Mantles of Our Lady of Penha,  
patron saint of Espírito Santo: revealing and preserving sacred  
Craftsmanship from Espírito Santo*

*Iventory et conservation des manteaux de Notre-Dame de Penha,  
patronne d'Espírito Santo: révélateur et préserver l'artisanat sacré  
d'Espírito Santo*

Fuviane Galdino Moreira

Carolina Morgado Pereira

DOI: [10.5965/25944630912025e6408](https://doi.org/10.5965/25944630912025e6408)

## Resumo

Este artigo tem como intuito apresentar as ações realizadas no projeto de Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha–ES. Destacamos as principais características da imagem de Nossa Senhora da Penha, especialmente as formas de confecção de suas vestes em tecido, que revelam diferentes ofícios por meio desses objetos, difundidos e sentidos no Estado do Espírito Santo. A partir do levantamento realizado após a inventariação das peças indicamos os tipos de tecidos mais utilizados, as técnicas de costura, bem como os beneficiamentos e acabamentos. As vestes têxteis são vistas como fontes documentais pelo estudo da cultura material, na qualidade de objetos com vivência, que fazem parte da história do Convento da Penha e das práticas laborais e religiosas do povo capixaba. Essa relevância cultural intrínseca ao acervo em apreço justifica as atividades de conservação preventiva também realizadas no supramencionado projeto. Buscamos aumentar o tempo de vida das peças e torná-las patrimônio do Convento. Ao estudarmos os bens têxteis sagrados identificamos particularidades técnicas, históricas e culturais, desenvolvidas em território capixaba.

**Palavras-chave:** Inventariação. Conservação Preventiva de têxteis. Mantos de Nossa Senhora da Penha.

## Abstract

*This article aims to present the actions carried out in the Inventory and Preventive Conservation Project of textile garments from the sculptural collection of the Convento da Penha, in Vila Velha–ES. We highlight the main characteristics of the image of Nossa Senhora da Penha, especially the methods of crafting her textile garments, which reveal various crafts through these objects, disseminated and experienced in the state of Espírito Santo. Based on the survey conducted after the inventory of the pieces, we identify the most commonly used fabrics, sewing techniques, as well as processing and finishing methods. Textile garments are regarded as documentary sources for the study of material culture, as historically meaningful objects that are part of the history of the Convento da Penha and the labor and religious practices of the Espírito Santo people. This intrinsic cultural relevance of the collection in question justifies the preventive conservation activities also carried out in the aforementioned project. We seek to extend the lifespan of these pieces and establish them as part of the Convent's heritage. When studying sacred textile artifacts, we identified technical, historical, and cultural particularities developed within Espírito Santo territory.*

**Keywords:** Inventory. Preventative conservation of textiles. Our Lady of Penha.

<sup>1</sup> Fuviane Galdino Moreira é Professora Substituta de História da Arte do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV/EBA/UFRJ). Mestre em Artes pelo PPGA/CAR/UFES. E-mail: [moreira.fuvi@hotmail.com](mailto:moreira.fuvi@hotmail.com); Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0085464740753410>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6861-7045>.

Carolina Morgado Pereira é Professora do Curso Técnico Pós-médio de Produção de Moda (FAETEC-RJ). Doutora e Mestre em Artes Visuais (PPGAV/EBA/UFRJ). Graduada em Artes Cênicas com Habilitação em Indumentária pela EBA/UFRJ, e em Bacharelado em Design de Moda pela Faculdade Senai-Cetiqt. E-mail: [carolina.morgado.carol@gmail.com](mailto:carolina.morgado.carol@gmail.com); Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0978957818718523>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0664-7687>.

## Resumé

*Cet article vise à présenter les actions menées dans le cadre du projet d'inventaire et de conservation préventive des vêtements textiles de la collection sculpturale du Couvent de Penha, à Vila Velha – ES. Nous soulignons les principales caractéristiques de l'image de Nossa Senhora da Penha, en particulier les manières de confectionner ses vêtements en tissu, révélant différents métiers à travers ces objets, propagés et ressentis dans l'État d'Espírito Santo. A partir de l'enquête réalisée après l'inventaire des pièces, nous indiquons les types de tissus les plus utilisés, les techniques de couture, ainsi que la transformation et la finition. Les vêtements textiles sont considérés comme des sources documentaires pour l'étude de la culture matérielle, comme des objets d'expérience, qui font partie de l'histoire du couvent de Penha et du travail et des pratiques religieuses du peuple d'Espírito Santo. Cette pertinence culturelle intrinsèque de la collection en question justifie les activités de conservation préventive également menées dans le cadre du projet susmentionné. Nous cherchons à augmenter la durée de vie des pièces et à en faire un patrimoine du Couvent. En étudiant les produits textiles sacrés, nous avons identifié des particularités techniques, symboliques, historiques et culturelles, développées sur le territoire d'Espírito Santo.*

**Mots-clés :** Inventaire. Conservation préventive des textiles. Notre-Dame de Penha.

## 1 Introdução

A partir do projeto de *Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha–ES*<sup>2</sup>, desvelamos peças que possuem características culturais, artísticas, econômicas e religiosas do território capixaba. Esses bens móveis fazem parte da história do terceiro santuário brasileiro construído para a veneração de uma Nossa Senhora da Penha, que é a padroeira do Espírito Santo.

A escultura original da Virgem da Penha, hoje considerada o maior símbolo da fé cristã católica do ES, foi encomendada de Portugal para o Brasil pelo Frei Pedro Palácios em 1558, chegando em terras capixabas em 1570. Trata-se de uma das raras imagens quinhentistas preservadas, provavelmente, devido ao incipiente estágio do povoamento do Brasil e às posteriores reposições das esculturas danificadas pelo tempo.

A Virgem da Penha do Convento da Penha, recebeu o título de padroeira do Espírito Santo em 23 de março de 1630, por meio da Bula Papal do Papa Urbano VIII (1623-1644), com aprovação do Vaticano sobre essa nomeação em 27 de novembro de 1912 (Novaes, 1958). Lembramos que a instituição do título de padroeiros ocorreu nesse mesmo pontificado, levando a Santa Sé a assumir o controle do padroado de cidades e reinos (Moreira, 2021, p. 168).

Trata-se de uma figura feminina de vestir (Figura 1), que possui cabelos naturais e braços com articulações nos ombros. Mede 76 x 30 x 29,5 cm, tem olhos de vidro e segura no braço esquerdo o Menino Jesus que mede 26 x 13 x 8 cm, tal como mostra a primeira figura:

---

<sup>2</sup> Projeto aprovado no edital 06/2022–Seleção de projetos de preservação e valorização do Patrimônio Cultural do ES, da Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo (Secult–ES). Financiada pelo Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo (Funcultura–ES), teve como proponente o Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV).

Figura 1 — N. Sra. da Penha.



Fonte: Acervo das autoras.

Sobre o vestuário da padroeira capixaba, podemos comprovar a sua existência desde o período colonial, numa das descrições de Frei Agostinho de Santa Maria, realizada em 1723:

Esta Santíssima imagem tem de altura quatro palmos & meyo, he vestidos, & assim a vestem de alegres & riquissimas galas de preciosas telas, tirando no Avento, & na Quaresma, em que então a vestem de roxo. Os aceyos & adornos todos são de preciosas joyas de ouro, & pedras preciosas, & às vezes são tantos, que não cabendo as peças nella, lhas mandão os Prelados vender, & dar aos devotos alguás para reedificação do seu Convento, & ornamentos do seu Altar (Santa Maria, 1723, p. 86; Reis, 2008, p. 13).

Em suas características ornamentais, o vestuário pode revelar modos de fazer insertos em determinados grupos sociais. Por isso, o estudo minucioso sobre as vestes em tecido das esculturas sacras cultuadas no Estado do Espírito Santo, sobretudo, da Virgem da Penha, favorece o aprofundamento sobre a trajetória da arte sacra colonial e seus remanescentes religiosos e culturais nos dias atuais.

As roupas das esculturas sagradas, podem nos revelar memórias e

sensibilidades vinculadas às tradições e aos costumes culturais dos povos de uma sociedade. Assim como, as matérias-primas presentes no território brasileiro, os avanços tecnológicos que modificam a composição dos tecidos e os processos artesanais que se alteraram com a utilização de maquinário e novos instrumentos em cada período histórico. Os métodos de costura aliados ao bordado e acabamentos, nos indicam a forma em que esse conhecimento é passado pelas gerações e caracteriza a artesanaria capixaba como um saber.

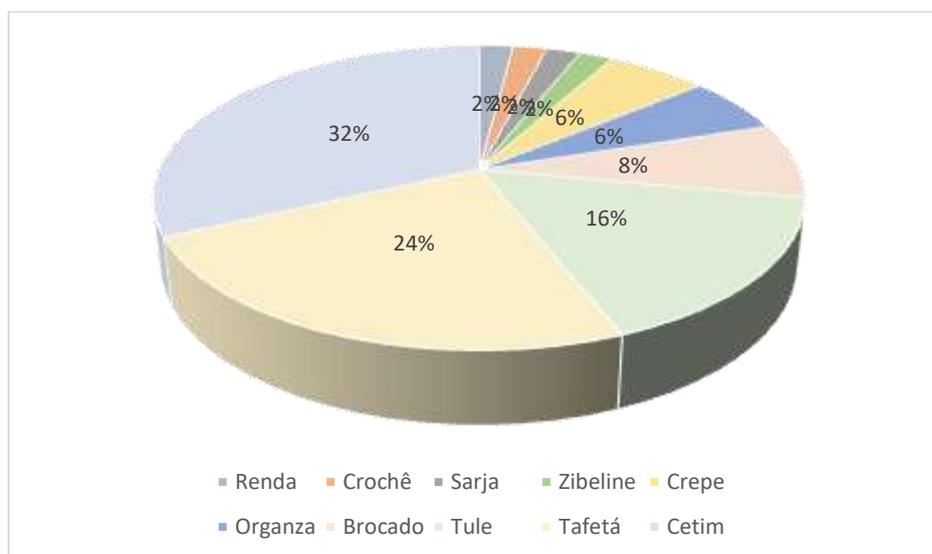
Dentre as propriedades de uma vestimenta, tipos de tecidos e cores revelam gostos e práticas laborais, locais e regionais. Dos artefatos do acervo capixaba em apreço, sinalizamos as características dos mantos de Nossa Senhora da Penha. Como podemos observar na tabela a seguir, a maior quantidade de tecidos desse tipo de indumentária é de cetim com o quantitativo de 16 mantos. No tafetá encontramos 12 mantos, no tule 8, em brocados 4, em organza 3 mantos, em crepe 3 mantos, em zibeline 1 manto, sarja 1 manto, crochê 1 manto e de renda 1 manto.

Tabela 1: Características dos mantos estudados

Tipos de tecido	Quantidade de mantos
Renda	1
Crochê	1
Sarja	1
Zibeline	1
Crepe	3
Organza	3
Brocado	4
Tule	8
Tafetá	12
Cetim	16

Fonte: Autoras.

Gráfico 1: Tecidos dos mantos: quantidade no acervo



Fonte: Autoras, 2023.

Podemos observar no gráfico acima que a maior parte dos mantos é de tecido de cetim, configurando 32% da quantidade de tecidos. Já o tafetá é o tecido que está em 24% dos mantos. Outro tecido também presente é o tule (bordado) com 16%. Tanto o tafetá quanto o cetim têm em sua característica o brilho, e o caimento maleável. No caso do tule, encontramos bordados com arabescos e motivos florais.

No que concerne ao diagnóstico de tecidos dos mantos, os compostos de fibras artificiais e sintéticas são mais recentes, em melhor estado de conservação, e maior quantidade de peças. Os mantos mais fragilizados são os mais antigos, em razão da guarda inadequada na mapoteca do acervo, o que ocasionou, em alguns casos, perda de coloração, manchas amareladas e furos com perfuração provenientes, provavelmente, de xilófagos ou traças.

Com a realização de um inventário para esses artefatos no supramencionado projeto, buscamos estimular novos olhares em relação às características técnicas, estilísticas e históricas desse tipo de bem cultural.

A catalogação e a divulgação deste acervo têxtil busca valorizar um tipo de bem cultural e religioso que durante muito tempo ficou esquecido nas áreas de conservação e restauração. Comumente, as imagens articuladas, imagens de

vestir/roca — são marginalizadas diante de outras técnicas escultóricas e quase sempre relegadas a segundo plano, consideradas como uma arte menor (Quites, 1997).

Também os artefatos têxteis foram desvalorizados na própria forma de construção de nossa história cultural. Em contrapartida, na vertente histórica chamada de cultura material, tem-se um novo olhar no que concerne à relação dos homens com as coisas e com os objetos (Roche, 1998). Os artigos de vestir ganham notoriedade na qualidade de documentos têxteis que representam uma trajetória vivenciada pela peça, desde a escolha do tecido, cor e tipo de costura. Bem como, a partir da pessoa escolhida para confeccionar, manusear a veste sagrada, e vestir a escultura sacra, de acordo com os eventos religiosos. Observamos assim, um artefato da cultura material para além de seu uso simbólico em um dia específico, mas também por meio da materialidade e história que a peça nos traz a partir de seus dados ou propriedades físicas e simbólicas.

Desse modo, os procedimentos de inventariação e conservação do acervo do Convento da Penha beneficiaram o conhecimento e o entendimento de conjuntos têxteis, num cenário mais amplo daquilo que compõe a arte sacra e os acervos de vestuário tanto no Espírito Santo quanto em outros estados brasileiros, bem como em outros países.

Dentre os processos artesanais presentes nas peças integrantes do acervo, verificamos o bordado feito à mão (Figura 2) e à máquina (Figura 3), a costura feita à máquina (Figura 4) e à mão (Figura 5), e a pintura feita em tecido (Figura 6), tal como exemplificamos a seguir:

Figura 2 — Ficha de conservação n. 0590-b. Tratamento n. 0052. Bordado feito à mão.



Fonte: Museu... (2023-2024).

Figura 3 — Ficha de conservação n. 0594-a. Tratamento n. 0063. Bordado feito à máquina.



Fonte: Museu... (2023-2024).

Figura 4 — Ficha de conservação n. 0602-c. Tratamento n. 0087. Costura à mão.



Fonte: Museu... (2023 – 2024).

Figura 5 — Ficha de conservação n. 0594-b. Tratamento n. 0064. Costura à máquina.



Fonte: Museu... (2023 – 2024).

Figura 6 — Ficha de conservação n. 0632-a. Tratamento n. 0125. Estampa feita com pintura em tecido.



Fonte: Museu... (2023 – 2024).

Ainda há uma grande lacuna de informações sobre as vestes têxteis da padroeira capixaba. Mas por meio do projeto *de inventariação e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha-ES*, foi possível revelar as artesanais vigentes no processo de elaboração desses e de outros objetos que teriam ornado a Virgem da Penha. Bem como as demais esculturas vestidas com vestes têxteis do Convento.

Destacamos assim, o trabalho de análise e descrição feito no processo de preenchimento das fichas de inventariação e conservação, na qualidade de documentos que registram os meios de produção, construção, acabamento, beneficiamento e produção final das vestes têxteis, e a partir das fichas apresentamos as informações sobre as artesanias neste artigo. Isso fortifica a relevância da elaboração do projeto executado no ES, assim como as motivações que apresentaremos no próximo tópico.

## 2 Por que inventariar e conservar os mantos de Nossa Senhora da Penha?

Dentre as vestes mencionadas pela Bíblia, destacamos o manto. Ora configurado tradicionalmente pelos costumes religiosos que o mantêm, ora existente devido ao sistema da moda que recupera esse tipo de indumentária, apesar de produzi-la e reatualizá-la semanticamente com algumas alterações estéticas e funcionais.

O manto e a túnica comumente caracterizam a Virgem Maria. Trata-se de duas vestes tiradas do mundo romano, que passaram a vestir as imagens de Nossa Senhora a partir da Idade Média e continuaram sendo sua principal vestimenta em diferentes períodos históricos (Moreira, 2021). Essa indumentária, desde o período medieval, é ratificada “(...) tanto no plano terrestre como no celeste, como um símbolo de proteção” (Hernando, 2008. p. 11)<sup>3</sup> que aparece associada à Mãe de Jesus. Se configura no entendimento de que uma das primeiras ações de uma mãe será vestir o seu filho, cobri-lo, protegê-lo e, de certa forma, completá-lo. Segundo Sylvie Barnay (2001, p. 2), “(...) toda uma exploração narrativa e exegética está então na origem de narrativas em que a Virgem ‘veste’, cobre e protege os homens medievais com a sua vestimenta celeste”<sup>4</sup>.

Jesús Pérez Morera (2010, p. 39) afirma que “(...) o costume de dar mantos às imagens da Virgem Maria e, mais tarde, túnicas e saias, começou a generalizar-se na Espanha desde o século XIII”<sup>5</sup>. Essa assertiva pode ser fundamentada nos inventários do Museu de Salamanca, que, apresenta exemplos de doações de mantos às imagens de devoção datadas desse período (Moreira, 2021).

No que concerne à identificação de mantos que vestiram e vestem a Virgem da Penha no Convento da Penha, pudemos contar com a contribuição de

<sup>3</sup> El manto fue, tanto en el plano terrestre como en el celeste, un símbolo de protección, que a partir de la Edad Media apareció asociado a la Virgen (Hernando, 2008, p. 11).

<sup>4</sup> (...) toute une exploration narrative et exégétique est ensuite à l'origine de récits où la Vierge “habille”, recouvre et protège les hommes médiévaux avec son vêtement céleste (BARNAY, 2001, p. 2).

<sup>5</sup> (...) La costumbre de obsequiar mantos a las imágenes de la Virgen y, más tarde, túnicas y sayas, comenzó a generalizarse en España desde el siglo XIII (Morera, 2010, p. 39).

voluntários<sup>6</sup> destinados ao processo de implementação de ações que visam a preservação do acervo desse santuário. Neste processo de organização, foram encontradas pastas com 73 fichas de catalogação referentes às vestes têxteis do acervo escultórico, elaboradas em 1997, conforme exemplificamos nas fichas e fotografias das figuras 7 e 8, respectivamente.

Figura 7 — Ficha de Inventário do Acervo têxtil, 1997.

LOCALIZAÇÃO		IDENTIFICAÇÃO		INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS	
01 Município	VIA VELHA - OS	06 Designação	08 Data	15 nº	1977/01/39
02 Cidade/Localidade	VIA VELHA - PARAUPEBA	09 Título	10 Classe	16 nº Inventário	
03 Acervo	Santuário de Nossa Senhora da Penha	11 Sub-classe	12 Época	17 Origem	AFRASEL
04 Proprietário	IPHAN - Departamento Nacional de História	13 Autoria	14 Marca/Ass./Legendas	18 Procedência	
05 Endereço				19 Modo de Aquisição	Data
06 Localizacão				20 Termos de Intenção	
07 Responsável/Endereço	F. B. Moisés, Paraupeba				
21 DADOS FÍSICOS		22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/LOCALIZAÇÃO			
MATERIAL USADO	TÉCNICA	<p>OK</p> <p>10x12</p> <p>FOTO</p> <p>9x12</p> <p>NEGATIVO</p> <p>OPERADOR/DATA</p>			
DIMENSÕES	CONDIÇÃO				
ALTURA	LARGURA				
COMPRIMENTO	PROFUNDIDADE				
DIÂMETRO	PESO/OURO/PRATA				
CIRCUNFERÊNCIA					
23 Descrição					
<p>MANTO EM VELUDO AZUL CLARO FORA DO EM 82CM AZUL CLARO. BARRA EM 82CM AZUL CLARO COM GALÃO TRANCADO EM DOURADO E GALÃO DOURADO APLICADOS NA PARTE INFERIOR NA BARRA SUPERIOR SOMENTE UMA APLICAÇÃO DE GALÃO DOURADO ELEMENTO DO SACO DOURADO APLICADO NOS DOIS EXTREMIDADES SUPERIORES</p>					
		<p>PROTEÇÃO</p> <p>24 Proteção Legal</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Inédito <input type="checkbox"/> Escrito <input type="checkbox"/> Inédito</p> <p><input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Usado em Exibição <input type="checkbox"/> Inédito</p> <p>25 Seguros</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não</p> <p>26 Estado de Conservação</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ruim</p> <p><input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/> Incompleto <input type="checkbox"/> Muito Ruim</p>			

Fonte: Mattos, 1997.

<sup>6</sup> Dentre eles, destacamos a senhora Maria Célia Dalvi Brunelli Sales, que trabalha com esse propósito desde 2016.

Figura 8 — Ficha de Inventário do Acervo têxtil, 1997.



Fonte: Mattos, 1997.

Essas ações beneficiaram o início da efetiva organização do acervo, cuja disposição começou a ser pensada nos anos de 1950, vinculada a implantação de um museu para esse santuário. O guardião do Convento<sup>7</sup>, reuniu numa salinha objetos dos séculos passados, batizando o espaço de Museu de Nossa Senhora da Penha, lugar mantido por meio de doações dos fiéis” (Pereira, 2000, p. 1). Contudo, o local foi desativado na década de 1970 e grande parte do acervo foi guardado, sofrendo a ação do tempo, da poeira e da umidade.

Somente em 1997, iniciou-se o primeiro programa de implantação do

<sup>7</sup> Na época o franciscano Alfredo Setaro.

Museu do Convento da Penha<sup>8</sup>, coordenado pela Associação dos Amigos do Convento, criada em 1986, juntamente com a Província Franciscana e com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Todos os trabalhos eram supervisionados pela responsável da 6ª Sub-Regional do Iphan em Vitória, na época Carol Abreu (Um museu..., 1997).

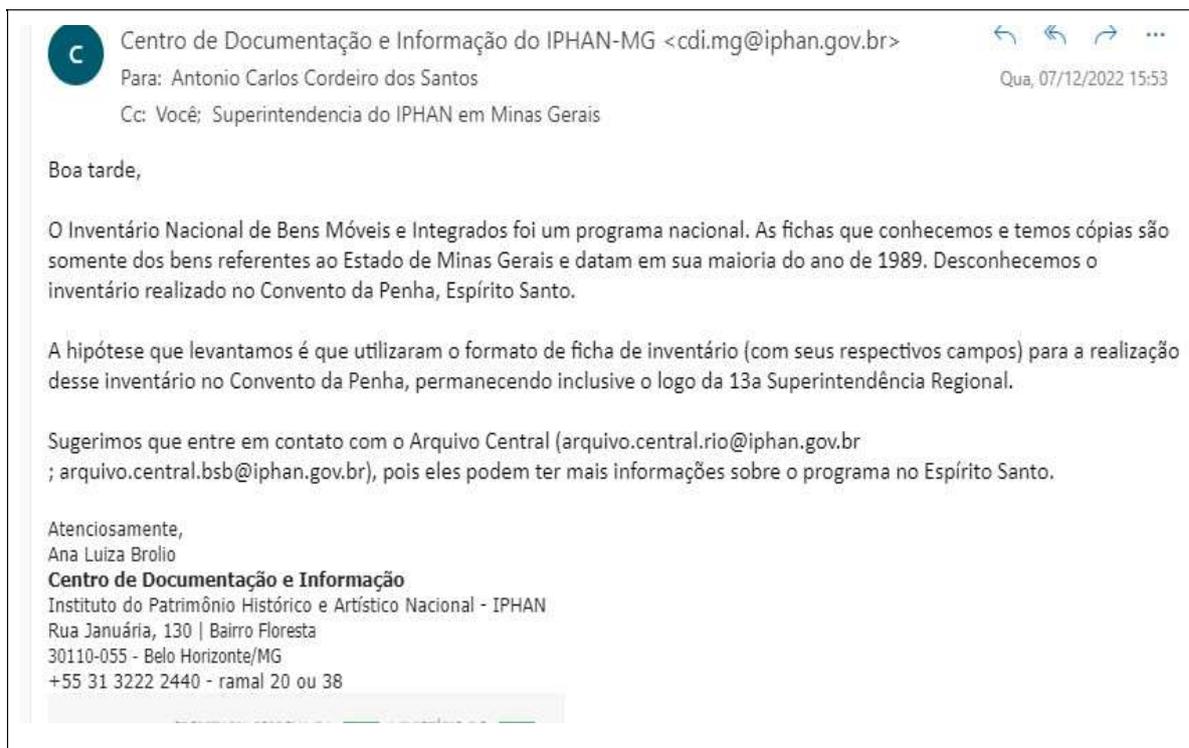
Dentre as atividades realizadas para a criação desse museu, que recebe o nome de Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha, enfatizamos a montagem de áreas de higienização do acervo; a construção da reserva técnica; e a disposição de uma sala de ex-votos ou milagres onde seriam guardados os objetos pessoais ofertados por devotos à padroeira capixaba.

Todo o conjunto teria sido catalogado, reunido por técnicos e dividido em três blocos: um formado por peças de culto, de devoção e mobiliário, destacando-se os paramentos sacerdotais ricamente bordados; outro grupo composto por utensílios (inscrições lapidares, retratos, manuscritos, ortopedia, etc) da antiga Sala dos Milagres, que seriam selecionados para compor a mostra; e uma terceira coleção constituída por obras de arte religiosas, e composta por trabalhos de artistas renomados e anônimos, muitos deles portugueses. Todavia, o serviço de inventariação realizado na década de 1990, não fora registrado pelo Iphan, conforme evidenciado no e-mail a seguir, apesar de terem sido contabilizados naquele período um total de 1151 peças.

---

<sup>8</sup> Estavam à frente deste projeto a museóloga do Iphan, Maria Emília Mattos, responsável técnica pelo inventário, e também o arquiteto Júlio Cesar Dantas que fiscalizava as obras de restauração.

Figura 9 — Resposta do Iphan (MG) à solicitação do Iphan (ES) sobre informações referentes ao inventário do Convento da Penha, datado de 1997 (2022).



Fonte: BROLIO, 2022 (Acesso em: 7 dez. 2022).

Além disso, no que concerne às fichas de 1997, não contemplam o quantitativo total das vestes em questão, atualmente estimado em aproximadamente 199 objetos. Por isso, propomos a realização de um novo inventário, também considerando que alguns tópicos das supramencionadas 73 fichas não haviam sido totalmente preenchidas, sobretudo nos seguintes itens: local no prédio (05); autoria (12); procedência (17); modo de aquisição/data (18); marcas/inscrições/legendas (19), bem como o espaço das fotografias (22) que se apresenta vazio em alguns documentos, como mostra a figura 10 (ficha 0065).

Figura 10 — Ficha de Inventário do Acervo têxtil (detalhe), 1997..

Ministério da Cultura - MinC Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN 13ª Coordenação Regional - MG		INVENTÁRIO NACIONAL DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS	
<b>LOCALIZAÇÃO</b>		<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
01. UF/MUNICÍPIO ES / Vila Velha	02. CIDADE/LOCALIDADE Vila Velha	03. ENDEREÇO Rua Vasco Fernandes Coutinho - SN, Condição Penha - Vila Velha - CEP 29100-970	04. ACERVO Convento de Penha
05. PROPRIETÁRIO Provincia Franciscana da Imaculada Conceição	06. RESPONSÁVEL, NOME E ENDEREÇO Frei Múscio Baccari de Lima, Frei Guardião	07. DESIGNAÇÃO Manto de Nossa Senhora das Dores	08. ESPÉCIE Manto
09. LOCAL DO PREDIO	10. NATUREZA Objeto Patrimonial/Inventariável de Santo	11. ÉPOCA século XIX	12. AUTORIA
13. MATERIAL/TÉCNICA lã / algodão	14. NÚMERO 0065	15. Nº DE INVENTÁRIO 1997, 01, 65	16. ORIGEM Brasil
17. MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS	18. MODO DE AQUISIÇÃO/DATA	19. PROCEDÊNCIA	20. DIMENSÕES (cm)
21. (Empty box)	22. (Empty box)	23. (Empty box)	24. (Empty box)

Fonte: MATTOS (1997).

Essa documentação passou por um processo de higienização em 2020<sup>9</sup>, subsidiando-nos para a consulta a esses materiais, utilizados como uma de nossas fontes históricas durante o preenchimento das fichas de inventário elaboradas em 2023 cujo preenchimento foi concluído em 2024.

Em 2021, o Frei do Convento<sup>10</sup>, destinou um espaço desse santuário para a organização de uma reserva técnica voltada ao acervo de indumentárias. Esse processo teve o acompanhamento do museólogo<sup>11</sup> da província. Dentre suas ações, destacamos a conferência das 73 fichas localizadas desse acervo com as peças têxteis que estavam acondicionadas numa mapoteca desde a realização do suposto inventário.

<sup>9</sup> Realizado pela arquivista e produtora cultural Leila Cristina Brunelli Costa Valle (Valle, 2020).

<sup>10</sup> Na época Paulo Roberto Pereira.

<sup>11</sup> O Frei Róger Brunorio, que naquela época era coordenador do Departamento de Bens Culturais da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.

Com a supervisão do museólogo da província, em 2021, todas as peças não catalogadas foram retiradas de sacos plásticos e de caixas de papelão (Figuras 11 e 12) e acondicionadas em dois armários de madeira<sup>12</sup>.

Figuras 11 e 12 — Peças guardadas em caixas de papelão e em sacolas plásticas em 2021.



Fonte: Sales (2024).

Com a inventariação completa do acervo, foi possível relacionar os dados observados e analisados nas peças com as informações identificadas nas 73 fichas supramencionadas, datadas de 1997. Foi providenciado pela museóloga desse trabalho, um arrolamento do acervo a fim de facilitar o maior controle desses bens, uma vez que também nos propomos a auxiliar na definição da localização exata dos artefatos.

A museóloga também ficou responsável pela elaboração de dois modelos padrões de fichas: um de inventário e um de conservação, bem como de dois manuais explicativos para o preenchimento de cada um desses documentos<sup>13</sup>.

Durante visitas técnicas realizadas no acervo do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha, identificamos peças situadas em guarda-roupas de

<sup>12</sup> Neste importante processo de guarda das peças, contou-se com o auxílio da voluntária Maria da Conceição Zampierre, além da ajuda da senhora Maria Célia Dalvi Brunelli Sales.

<sup>13</sup> Realizado pelas assistentes de museologia e de conservação.

madeira, com acondicionamento inadequado para a sua correta preservação e conservação. Além dos mantos, encontramos túnicas; sobrevestes; anáguas; véus; e laços dispostos sem proteção, em contato com os móveis e pendurados em cabides sem enchimento, conforme exemplificamos nas figuras 13, 14, 15 e 16, fotografadas em 2022.

Figuras 13, 14, 15 e 16 — Guarda-Roupas de N. Sra. da Penha.



Fonte: Acervo das autoras.

Enfatizamos que esse tipo de guarda das vestes tende a causar marcas nas peças em razão das dobras e da tensão no entrelaçamento dos tecidos. Por isso, a fim de assegurar que não houvesse contato direto dos têxteis com a madeira, e diante do bom estado de conservação desses dois guarda-roupas previamente

existentes no acervo, readequamos esses móveis, forrando-os internamente com chapas de polionda brancas.

No que concerne aos procedimentos técnicos de conservação preventiva têxtil, foram aplicados, tomando-se os cuidados necessários para o devido manuseio das vestimentas. Dentre as etapas realizadas, listamos a avaliação do estado de conservação dos artefatos, por meio de exames organolépticos (feitos a olho nu) e com o auxílio de lupas. Essas ações nos proporcionaram obter uma devida confirmação do diagnóstico das peças.

O tratamento aplicado nos mantos foi o de higienização mecânica com trinchas de cerdas macias, e nas peças mais vulneráveis o tecido de tule foi utilizado para proteger bordados e regiões mais fragilizadas no processo de limpeza a seco para a retirada das impurezas.

Também foram definidas soluções para o adequado acondicionamento do acervo na reserva técnica, sob a orientação da especialista em conservação preventiva de têxteis deste projeto. Para a devida acomodação desses têxteis, foram utilizadas capas brancas<sup>14</sup> de tecido não tecido<sup>15</sup> (TNT). Com esses materiais, foi possível realizar o acondicionamento vertical das peças em melhor estado de conservação nos dois guarda-roupas. No dia 31 de janeiro de 2024, o processo de organização da reserva técnica das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha–ES, foi concluído, e com o mobiliário devidamente identificado.

<sup>14</sup> Confeccionadas pela costureira local.

<sup>15</sup> O tecido não tecido (TNT) é material composto por polipropileno por meio de uma liga de fibras dispostas fixadas por procedimento termocolante ou pressão, composição adequada para a preservação de objetos. Foi escolhido por ser acessível e temporariamente eficiente.

Figuras 17, 18 e 19 — Túnicas de N. Sra. e do Menino.



Fonte: Moreira; Barcellos; Pereira; Rangel (2024, p. 39-40).

Essas vestes foram embaladas e ajustadas em cabides acolchoados com manta acrílica e forradas com TNT, também costurados pela costureira local.

No que concerne aos têxteis mais frágeis e menores, sobretudo aos objetos que estavam localizados na mapoteca da reserva técnica (visivelmente enferrujada), bem como parte das peças mais novas que ficaram guardadas em sacolas plásticas até 2021, foram acomodadas horizontalmente e justapostas em caixas de polionda brancas. Com esses procedimentos, a aceleração do processo de deterioração dos objetos têxteis será evitada e/ou adiada, contribuindo-se para a guarda e extensão do tempo de vida desse acervo.

Figuras 20 e 21 — Dia 29 de novembro de 2024: Guarda dos objetos nas caixas de polionda.



Fonte: Moreira; Barcellos; Pereira; Rangel (2024, p. 29 e 38).

Também foram adquiridas três estantes de aço, com seis prateleiras cada, para a acomodação das caixas de polionda.

Figuras 22 e 23 — Registro do dia 31 de janeiro de 2024: caixas de polionda guardadas nas estantes de aço; rolinhos e dispostos também nas estantes.



Fonte: Moreira; Barcellos; Pereira; Rangel (2024, p. 41).

Essas caixas de polionda foram confeccionadas para o acondicionamento horizontal, além dos rolinhos feitos de manta acrílica e forrados com tecido não tecido (TNT) para a adequação do volume da peça. Eles permitem que a veste não fique vincada e que rasgue com marcas anteriores. Assim, recriar o volume proporcional ao objeto visa a sua estruturação e a diminuição de novas marcações e avarias.

Figuras 24 e 25 — A orientadora de conservação preventiva higienizando a peça com trincha no plástico bolha; e detalhe.



Fonte: Moreira; Barcellos; Pereira; Rangel (2024, p. 8).

A importância da conservação preventiva está em assegurar um maior tempo de vida às peças inventariadas e salvaguardadas e reduzir o processo de envelhecimento dos objetos. Os artigos têxteis são sensíveis e necessitam de cuidado ao serem manuseados, higienizados e guardados. Por isso, uma avaliação diagnóstica é fundamental para a definição do tipo adequado de acondicionamento com o objetivo de retardar intervenções diretas, e também um possível restauro nos artefatos têxteis.

### 3 Considerações Finais

A partir dos inventários, registramos e guardamos memórias individuais e coletivas, por meio de descrições e demais informações sobre aspectos técnicos, simbólicos, históricos e culturais dos objetos, e neste caso de bens têxteis sagrados.

Trata-se de um valioso patrimônio-histórico cultural que atrai a atenção não somente dos fiéis católicos, como também de restauradores, historiadores e de outros pesquisadores com olhares distintos sobre esse tipo de objeto.

A partir das roupas de esculturas sacras, podemos compreender métodos de execução e beneficiamentos em têxteis, observando-se variados tipos de bordados e o uso de materiais diversificados, assim como investigando sobre o significado de cada forma ou inscrição escolhida para estar nas ornamentações dessas imagens. Sendo, portanto, um portal para revisitarmos o nosso passado.

A inventariação, conservação e manutenção deste conjunto têxtil em questão, em especial, os mantos de Nossa Senhora da Penha (Vila Velha–ES), impactarão positivamente, uma vez que contribuem para uma melhor preservação desses bens culturais do Convento da Penha. Bem como, incentivam a realização de outros projetos afins acerca desse mesmo tipo de objeto, muitas vezes marginalizado pela história da arte, pela moda, e nos estudos de conservação e restauração.

Ao serem devidamente preservadas e conservadas, as peças em tecido do acervo escultórico desse Convento capixaba poderão ser vistas por futuras gerações de católicos e estudiosos da arte sacra, do vestuário, do patrimônio histórico, da conservação, da antropologia, da museologia, da história e de áreas afins<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> Revisão gramatical: Adrielly Costa Alves Veríssimo possui graduação (2025) em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

## Referências:

- BARCELLOS, Anne Teixeira; PEREIRA, Carolina Morgado; MOREIRA, Fuviane Galdino. **Vestir o sagrado**: Artefatos têxteis de Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo. Vila Velha: Pedregulho, 2024. Catálogo.
- BARNAY, Sylvie. *Une apparition pour protéger. Le manteau de la Vierge au XIII. Cahiers de recherches médiévales et humanistes*. Paris, n. 8, p. 1-10, 2001. Disponível em: <http://crm.revues.org/378> . Acesso em: 15 jul. 2017.
- BROLIO, Ana Luiza. Centro de Documentação e Informação do IPHAN-MG. **RE: Inventário de 1997 informações**. [mensagem oficial]. Mensagem recebida como cópia por <moreira.fuvi@hotmail.com> . Acesso em: 7 dez. 2022.
- Ficha de conservação. **Nº. de Registro 0590-b**. Tratamento n. 0052. Acervo do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha, Convento da Penha, Vila Velha–ES, 2023–2024.
- HERNANDO, Irene González. Iconografía de la Virgen y grandes temas Marianos II: figuras aisladas. *In: Liceus*. Madrid, [s.d.]. Disponível em: [https://www.liceus.com/?s=HERNANDO%C3%A1Irene+Gonz%C3%A1lez&post\\_type=product&product\\_cat=0](https://www.liceus.com/?s=HERNANDO%C3%A1Irene+Gonz%C3%A1lez&post_type=product&product_cat=0) . Acesso em: 17 ago. 2020.
- LANDI, Sheila. **The textile conservator's manual**. 2.ed. London: Butterworth-Heinemann, 1922.
- MARCOS, Marta Sanchez. La Virgen de las Nieves. Transformaciones de una imagen vestidera. **Codex Aquilarensis**: cuadernos de investigación del Monasterio de Santa María la Real, Aguilar de Campo, p. 97-111, 1993. Disponível em: [http://www.romanicodigital.com/documentos\\_web/documentos/C9-4\\_Marta%20S%C3%A1nchez%20Marcos.pdf](http://www.romanicodigital.com/documentos_web/documentos/C9-4_Marta%20S%C3%A1nchez%20Marcos.pdf) . Acesso em: 20 mai. 2017.
- MATTOS, Maria Emília. **Inventário do Acervo do Convento da Penha**. Convento da Penha, Vila Velha, 1997.
- MOREIRA, Fuviane Galdino; PEREIRA, Carolina Morgado. **Projeto Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha–ES**. Vila Velha, 2023.
- MOREIRA, Fuviane Galdino. BARCELLOS, Anne T.; PEREIRA, Carolina M.; RANGEL, Luiz Paulo S.. **Relatório técnico do projeto de inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha–ES**. Edital 06/2022 – Seleção de projetos de preservação e valorização do patrimônio cultural do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, 2024. Disponível em: <https://mapa.cultura.es.gov.br/projeto/2036/#info> . Acesso em: 16 set. 2024.
- MOREIRA, Fuviane Galdino. **Vestes e Imagens**: funções identitárias dos mantos de Nossa Senhora da Conceição Aparecida — origens e trajetórias nas décadas de 1940 a 1960. 2021. Tese (Dou torado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- MORERA, Jesús Pérez. **Imperial Señora Nuestra**: el vestuario y el joyero de la Virgen de las Nieves. *In: María y es la nieve de su nieve, favor, esmalte y matiz*. Santa Cruz de La Palma, 2010. p. 39-73. Catálogo.

Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha. Ficha de conservação. Nº. de Registro 0590-b. Tratamento n. 0052. Acervo, Convento da Penha, Vila Velha-ES, 2023-2024.

Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha. Ficha de conservação. Nº. de Registro 0594-a. Tratamento n. 0063. Acervo, Convento da Penha, Vila Velha-ES, 2023-2024.

Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha. Ficha de conservação. Nº. de Registro 0602-c. Tratamento n. 0087. Acervo, Convento da Penha, Vila Velha-ES, 2023-2024.

Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha. Ficha de conservação. Nº. de Registro 0594-b. Tratamento n. 0064. Acervo, Convento da Penha, Vila Velha-ES, 2023-2024.

Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha. Ficha de conservação. Nº. de Registro 0632-a. Tratamento n. 0125. Acervo, Convento da Penha, Vila Velha-ES, 2023-2024.

NOVAES, Maria Stella de. **O Relicário de um povo: o Santuário de Nossa Senhora da Penha.** Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 1958.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Inventando moda e costurando história: pensando a conservação de têxteis no Museu Paulista.** 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

PEREIRA, Marcelo. Devoção preservada: até o final de 2000, o Convento da Penha ganha um museu para destacar sua importância na história da colonização capixaba e a riqueza do passado da devoção católica brasileira. **A Gazeta.** Vitória, 6. ago. 2000. Caderno 2, p. 1-5.

QUITES, Maria Regina Emery. **A imaginária processional na Semana Santa em Minas Gerais: estudo realizado nas cidades de Santa Bárbara, Catas Altas, Santa Luzia e Sabará.** 1997. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 1997.

REIS, Fábio Paiva. **As imagens de Nossa Senhora da Penha no Convento da santa no Espírito Santo.** 2008. Artigo desenvolvido para avaliação na disciplina Iconografia, ministrada pelo Professor Ricardo da Costa (Graduação em História) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/As imagens de Nossa Senhora da penha no.pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/As%20imagens%20de%20Nossa%20Senhora%20da%20penha%20no.pdf). Acesso em: 14 set. 2022.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII).** São Paulo: SENAC, 2007.

SALES, Maria Célia Dalvi Brunelli. [Peças guardadas em caixas de papelão e em sacolas plásticas]. WhatsApp. 3 fev. 2024. 19h50. 1 mensagem de WhatsApp com foto colorida.

SANTA MARIA, Frei Agostinho de. **Santuário Mariano, e Historia das imagens milagrosas de Nossa Senhora, e das milagrosas aparecidas, que se veneram em todo o Bispado do Rio de Janeiro, e Minas, e em todas as ilhas do oceano, em graça dos pregadores, e dos devotos da Virgem Maria nossa Senhora.** Lisboa: A. P. Gairam, 1723, v. 10.

TORRINELLI, Marlene. **A preservação do patrimônio têxtil: uma necessidade contemporânea.** p. 95-100. ModaPalavra. Florianópolis (SC): UDESC / CEART, v.2, n. 2, p. 95-100, 2003.

TORRINELLI Marlene; VANDRESEN, Monique. **Modateca: preservação da memória de moda e do vestuário.** ModaPalavra, v.3, n.3, p. 84-91, 2004.

UM MUSEU no alto da colina. **Informe da 6ª:** 6ª Coordenação Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), n. 24, out. 1997. n. p. Disponível em: <https://patrimoniocventodapenha.com.br/um-museu-no-alto-da-colina/>

. Vila Velha, 18 jun. 2021. Acesso em: 15 nov. 2022.

VALLE, Leila Cristina Brunelli Costa. **Projeto Inventário do Acervo do Convento da Penha.**  
Edital nº 19/2020, Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, Vitória, 2020.

**Submetido em:** 21 de outubro de 2024

**Aprovado em:** 06 de janeiro de 2025

**Publicado em:** 01 de fevereiro de 2025